Em “A política como vocação”, Weber explicita quais são os caráteres práticos da política e quais os atores que atuam este papel. Em primeiro lugar, segundo o autor, a política se caracteriza pelo uso legítimo da força. O termo política é comum em vários contextos, mas a política que o autor se restringe a tratar são os agrupamentos relativos ao Estado. Estas relações de violência oriundas do usa da força são nada menos que relações de dominação, uma relação de dominação entre os súditos e os detentores do poder. Há três tipos puros de dominação: tradicionalista, legalista ou carismática. Tais tipos de dominação se combinam de forma que nas sociedades atuais não se encontram em sua forma pura

O autor analisa e constrói a figura do “homem político por vocação”, onde sua definição se encontra nos meios que esses homens políticos dispõem. Para o autor, o homem político deve em condições normais possuir liberdade econômica para que não haja conflitos de interesses pessoais frente às suas atribuições. O autor também aponta a figura do demagogo (não de forma pejorativa) como o político típico ocidental. As ferramentas utilizadas segundo o autor são principalmente a voz e a escrita, especialmente nos dias atuais.

É a partir dessa relação de comunicação que o autor emerge a figura do jornalista. São os jornalistas os representantes desta demagogia. É através do ofício jornalístico ser possível atingir o público e dessa forma, o autor explora tais atribuições com o político por vocação. Apesar disso, Weber aponta o jornalista não como chefe do poder, mas como funcionário que atua de forma passiva.

O autor diversas vezes compara o a organização política como uma empresa de cunho econômico. A política se organiza de forma aos detentores do poder, assim como o conselho de uma empresa, nomeia funcionários com atribuições técnicas para desempenhar o papel do fazer político.

Por fim, o autor indaga sobre o caráter independente e ético da política. Weber mostra como diversos paradoxos e contradições éticos surgem ao se explorar esse tema. O autor também deixa claro que quem deseja se dedicar a política como vocação terá de recorrer às virtudes para resolver tais contradições. Há uma jornada heroica a ser percorrida por aquele que possua a vocação da política.